



# **Apontamento sobre região de influência das cidades da Mesorregião Centro Ocidental do Paraná**

**Roselis Natalina Mazzuchetti<sup>1</sup>  
Jandir Ferrera de Lima<sup>2</sup>**

## **Resumo**

As regiões de influência atraem pra si atividades importantes para gestão e decisões de localização de novas sedes/unidades de empresas ou unidades empresariais. Quanto maior a influência de uma cidade em seu entorno, maior seu poder de atração e conseqüente passa a ser indutor da expansão urbana, pois a dinâmica dos negócios geram fluxos de capital e de pessoas, propagando decisões, definindo relações e destinando investimentos. Este estudo analisa a relação entre as cidades da região Centro Ocidental do Estado do Paraná. A metodologia utilizada foi o referencial teórico-metodológico e referencial empírico por meio de pesquisas de campo aos municípios de Goioerê e às empresas de saúde dos municípios de Campo Mourão e Umuarama. Os resultados apontam que os custos de deslocamento não são significativos entre as cidades da região e que a disponibilidade de serviços especializados na saúde, o número de estabelecimentos e a representatividade dos negócios geram a interação entre as cidades,

---

*Recebimento: 9/6/2012 • Aceite: 14/9/2012*

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa em Desenvolvimento Regional e Agronegócios da UNIOESTE - Campus de Toledo. Docente do Curso de Administração da UNESPAR - Campus de Campo Mourão. E-mail: profbibi@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutor em desenvolvimento regional (Ph.D.) pela Université du Québec à Chicoutimi (UQAC). Professor do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio - Mestrado e Doutorado - e do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)/ Campus de Toledo. E-mail: jandirbr@yahoo.ca

por relações horizontais, de complementaridade, que podem ser definidas pela especialização produtiva, divisão funcional de atividades e pela oferta de serviços diferenciados.

**Palavras-chave:** Empresas; Desenvolvimento Regional; Regiões de influência

## **Note on region of influence of Western Cities Central region Paraná**

### **Abstract**

The regions of influence to attract other important activities for management and location decisions of new offices or business units. The greater the influence of a city around it, the greater its power of attraction and passes it induces consequent urban sprawl, because the dynamics of business generate flows of capital and people, spreading decisions, defining and allocating investment relations. This study examines the relationship between the cities of the West Central region of Paraná State. The methodology used was the theoretical-methodological and empirical benchmark by means of field surveys to residents and businesses of Goioerê health of the municipalities of Campo Mourão and Umuarama. The results show that travel costs are not significant between the cities of the region and the availability of specialized health services, the number of establishments and the representation of businesses generate the interaction between cities, horizontal relationships of complementarity, which can be defined by specialization, functional division of activities and by offering differentiated services.

**Keywords:** Business; Regional Development; Regions of influence

## Introdução

A influência de atração ou retração que uma cidade exerce sobre uma região se constitui em centros de territórios, nos quais órgãos do Estado e sedes de corporações empresariais se estabelecem buscando atender um maior número de pessoas além de que as decisões tomadas pelos órgãos/empresas afetam um determinado espaço. (Côrrea, 1995, p. 83)

Determinar este espaço é importante nas decisões de localização de novas sedes/unidades de órgãos estatais e de novas empresas ou unidades empresariais. Quanto maior a influência de uma cidade em seu entorno, maior seu poder de atração e conseqüentemente passa a ser indutor da expansão urbana, pois a dinâmica dos negócios públicos ou privados gera fluxos de capital e de pessoas, propagando decisões, definindo relações e destinando investimentos.

Por isso, este estudo tem o objetivo de analisar as cidades da na mesorregião Centro Ocidental do Paraná e sua rede de influência. O ponto de partida foi o estudo divulgado pelo IBGE (2008) que trata das regiões de influências das cidades, no qual explica que até o terceiro nível da hierarquia os dados são estáveis e existe uma grande variação nos centros menores merecendo estudos direcionados.

## A centralidade e a economia urbana

A economia urbana é uma ciência recente, antes estudada com a denominação de economia espacial, a qual verificava circunstâncias do equilíbrio espacial do ciclo econômico produção/distribuição/consumo objetivando a maximização dos lucros e a minimização dos custos. É entendida como sistema de organização econômica tendo como sinônimo a “análise da cidade”. (DONNE, 1979)

De acordo com Lefebvre (1999, p. 93), “não existe cidade, nem realidade urbana sem um centro. Mais que isso, o espaço urbano, é um espaço onde cada ponto, virtualmente, pode atrair para si tudo o que povoa as imediações: coisas, obras, pessoas”.

As cidades modernas são pontos que desempenham diversas funções, as quais foram se desenvolvendo ao longo do tempo e variam em sua importância contemporânea. Para Castells (2009, p. 311), “centro é o espaço que permite, além das características de sua ocupação, uma coordenação das atividades urbanas, uma identificação simbólica e ordenada destas atividades e a criação de condições necessárias à comunicação entre os atores”.

Já, a centralidade urbana pode ser considerada os locais ao entorno do centro, ou simplesmente as áreas influenciadas por todos os fatores existentes no centro, no entanto, não possuem alguns equipamentos urbanos, que só estão presentes no centro.

Spósito (1996, p. 27), classifica a centralidade em intra-urbana e de rede urbana. No primeiro nível o centro ou centros da cidade é a referência do território da cidade ou da aglomeração urbana. No segundo nível a referência é a cidade ou aglomeração urbana principal, em relação ao conjunto de cidades de uma rede, essa por sua vez podendo ser vista em diferentes escalas e formas de articulação e configuração, de maneira que se possam compreender os papéis da cidade central.

Sposito (1996, p.120), afirma ainda que a centralidade “diz respeito à fluidez, ou seja, é a expressão da dinâmica da definição/redefinição das áreas centrais e dos fluxos no interior da cidade”. Tais fluxos remetem a cidade como um centro de encontro, áreas de atração, que concentram e que há trocas entre todos os agentes econômicos, sociais e culturais destacando a importância do estudo das teorias do lugar central.

Por volta de 1930 Walter Christaller concebeu sua teoria dos lugares centrais, na qual enfatiza as funções centrais da cidade repercutem na região “externa” ou complementar (hinterlândia). A centralidade demarca o grau de importância de uma cidade a partir de suas funções centrais (maior número de funções centrais, maior região de influência, maior população externa e maior sua centralidade). (CARVALHO; COSTA, 2009).

Assim, supõe-se que a localidade que fornece bens ou serviços ocupa uma posição central em relação ao mercado que serve (ex: hospitais e clínicas, universidades, serviços públicos, entre outros). Quanto mais especializada, mais rara será a função e, portanto mais central, ocupando o topo da hierarquia de funções, as quais são caracterizadas por fortes economias de escala, correspondendo a uma dimensão mínima de procura. Por se tratar de consumo de menor frequência, exige menores custos associados ao deslocamento do consumidor.

A teoria de Christaller trata de dois conceitos: ponto inicial e escala. O ponto inicial trata do mercado mínimo (população ou renda) que necessitam consumir e desejam adquirir um bom produto ou serviço. A escala trata da distância máxima que os consumidores estão dispostos a se deslocar para adquirir bens - em algum ponto o custo ou a inconveniência compensarão a necessidade desta aquisição.

A noção de centralidade justifica o agrupamento em um mesmo local de bens e serviços destinados a atender à população que está dispersa na região (área de influência), cujos consumidores são polarizados pelo centro. A questão relacionada a um comportamento racional dos consumidores em adquirir um bem no centro mais próximo estimula a concorrência entre os centros cuja distância seja equiparada estimulando os governos municipais a aplicar políticas de desenvolvimento econômico, social ou cultural para atrair maior número de empresas/instituições.

A teoria dos lugares centrais baseia-se no estudo das atividades econômicas, procura explicar a dimensão, a distribuição e o número de centros urbanos e de forma indireta o relacionamento entre eles que, segundo a teoria, se processa estritamente de forma hierárquica. Daí decorre a correspondência entre hierarquia de funções e hierarquia de centros urbanos, ou seja, a centralidade do centro urbano depende do grau de especialização das funções que presta, de modo que o relacionamento entre centros urbanos ocorra de forma hierárquica. (RIBEIRO et al, 2009)

Desta maneira, os fluxos entre centros ocorrem apenas em sentido vertical/ascendente, ou seja, um centro urbano de ordem “X” recorre ao centro de ordem superior para usufruir de uma função que não disponha, fazendo assim parte da área de influência desse centro de ordem superior.

São diversas as críticas formuladas à teorias dos lugares centrais. Uma delas é que o consumidor nem sempre escolhe o centro mais próximo. Partindo da premissa que em uma área bastante populosa (ambiente urbano), o consumidor pode maximizar o esforço para viajar com fins múltiplos, ou seja, ao mesmo tempo que busca bens de valor especializado, poderá aproveitar a viagem para adquirir bens e serviços de nível mais baixo em um centro de nível superior, compensando assim uma distância média mais longa pelo benefício de uma oferta mais diversificada de serviços. Desta maneira, a tendência é o consumidor desviar dos centros menores próximos buscando os centros maiores mais distantes, destruindo a exigência da proximidade entre produtor e seus clientes como previsto pela teoria.

A tecnologia e inovação, ao longo do tempo, diminuiram os condicionantes custos e tempos de transportes tornando-os pouco sensíveis como fatores de tomada de decisão do consumidor quanto à busca de bens e serviços próximos. Pode-se supor que uma transformação econômica de produção e distribuição que suprimir totalmente a proximidade entre produtor e consumidor tornaria a

teoria dos lugares centrais obsoleta e iria transformá-la em uma explicação meramente temporária na história da organização dos sistemas urbanos.

### A mesorregião do Centro Ocidental do Paraná

A mesorregião do Centro Ocidental do Paraná é formada pelas microrregiões de Campo Mourão e de Goioerê e congrega 25 municípios, sendo eles: Araruna, Barbosa Ferraz, Campo Mourão, Corumbataí do Sul, Engenheiro Beltrão, Farol, Fênix, Iretama, Luiziana, Mamborê, Peabiru, Quinta do Sol, Roncador, Terra Boa, Altamira do Paraná, Boa Esperança, Campina da Lagoa, Goioerê, Janiópolis, Juranda, Moreira Sales, Nova Cantu, Quarto Centenário, Rancho Alegre d'Oeste e Ubiratã, destacada na Figura 1.

**Figura 1:** Mesorregiões Geográficas do Paraná – 2004



Fonte: IPARDES, Base cartográfica SEMA, 2004

A população da mesorregião Centro Ocidental do Paraná perfaz 3,20% da população paranaense, ou seja, somam 316.482 habitantes, comportando cerca de 37,7 habitantes por km<sup>2</sup>. O principal centro urbano é a cidade de Campo Mourão com uma população de 87.194 representando pouco mais de ¼ da população da mesorregião. (IBGE, 2010)

O processo de ocupação desta mesorregião foi intensificado durante a década de 1940 pelo encontro de dois fluxos populacionais. Um relacionado à expansão da cafeicultura, vindo do Norte do Paraná, e outro oriundo do movimento de gaúchos e catarinenses ligados à policultura familiar. O modo de produção organizado familiarmente predominou até o início dos anos 70, momento em que a região se integrou ao movimento mais amplo de modernização da agricultura no Paraná. Este processo teve impacto intenso sobre a dinâmica demográfica, tendo a taxa de crescimento populacional de 1991 a 2000 de -1,24% ao ano, e na década de 2000 a 2010 teve a taxa de -0,37%, conforme demonstra a tabela 1.

**Tabela 1:** População total residente, incremento absoluto e relativo, taxa geométrica de crescimento anual e grau de urbanização, segundo mesorregiões geográficas - Paraná - 1991/2010

MESORRE- GIÕES GEO GRÁFICAS	POPULAÇÃO TOTAL RESIDENTE			INCREMENTO		TAXA GEOMÉTRICA DE CRES- CIMENTO			GRAU URBANIZAÇÃO (%)
	1991	2000	2010	1991- 2000 (Abs.)	2000- 2010 (Abs.)	RELA- TIVO AO PR (%)	1991- 2000	2000- 2010	2010
Noroeste	655.509	641.084	678.319	-14.425	37.235	4,23	-0,25	0,57	83,4
Centro- Occidental	387.451	346.648	334.125	-40.803	-12.523	-1,42	-1,24	-0,37	80,26
Norte Central	1.638.677	1.829.068	2.037.183	190.391	208.115	23,62	1,24	1,08	91,63
Norte Pioneiro	555.339	548.190	546.224	-7.149	-1.966	-0,22	-0,15	-0,04	80
Centro- Oriental	547.559	623.356	689.279	75.797	65.923	7,48	1,46	1,01	84,7
Oeste	1.016.481	1.138.582	1.219.558	122.101	80.976	9,19	1,28	0,69	85,61
Sudoeste	478.126	472.626	497.127	-5.500	24.501	2,78	-0,13	0,51	69,58
Centro-Sul	501.428	533.317	544.190	31.889	10.873	1,23	0,69	0,2	67,08
Sudeste	348.617	377.274	404.779	28.657	27.505	3,12	0,89	0,71	58,58
Metropolita- na de Curitiba	2.319.526	3.053.313	3.493.742	733.787	440.429	49,99	1,36	1,36	91,57
PARANÁ	8.448.713	9.563.458	10.444.526	1.114.745	881.068	100	1,4	0,89	85,33

Fonte: IBGE, 2011

A dificuldade em reter o montante populacional ocorre tanto nas áreas urbanas quanto nas rurais. A concentração da terra e a decorrente desocupação da mão-de-obra rural são fatores relevantes para caracterizar a região como área de esvaziamento populacional.

A mesorregião conta com apenas 5% de cobertura vegetal original e estima-se que 77% dos solos são aptos à prática agrícola mecanizável sendo uma região cuja economia é baseada na agroindústria. A região é predominantemente de pequenos municípios com baixos níveis de Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M).

### **A microrregião de Campo Mourão**

A microrregião de Campo Mourão tem uma população de 217.490 habitantes divididos em quatorze municípios: Araruna, Barbosa Ferraz, Campo Mourão, Corumbataí do Sul, Engenheiro Beltrão, Farol, Fênix, Iretama, Luiziana, Mamborê, Peabiru, Quinta do Sol, Roncador, Terra Boa.

A cidade de Campo Mourão é a cidade sede da microrregião e está situada a 450 km da capital do Estado do Paraná. O município possui uma boa localização estando nas rotas de integração para os principais centros urbanos do País e o Mercosul (CENSO IBGE, 2010).

O município é essencialmente agrícola, com destaque para o plantio de soja e milho. Abriga duas cooperativas agrícolas de projeção nacional e a maior cooperativa singular do mundo (COAMO), além de uma unidade da maior processadora de carnes do mundo (Tyson do Brasil). A transformação de grãos e a produção frigorífica de carne de frango são importantes fatores geradores de emprego e renda. Também se destacam no cenário produtivo industrial empresas das áreas de alimentos, adesivos, eletrônica e têxtil, entre outras. Além disso, se consolida na cidade um Arranjo Produtivo de Produtos Médicos-Hospitalares iniciado pela empresa Cristófoli Equipamentos de Biossegurança Ltda. (PMCM, 2011).

Segundo a Prefeitura Municipal de Campo Mourão (PMCM, 2010), “o comércio e a prestação de serviços são diversificados e colocam Campo Mourão entre os 243 principais municípios do mapa de consumo do País e como a 17ª cidade do Paraná com potencial de mercado”.

Segundo dados do IBGE (2010), no ano de 2009, Campo Mourão possuía 3283 empresas formais nos diversos ramos de comércio, indústria e serviços ocupando 22109 pessoas, sendo 17945 pessoas assalariadas com a média mensal de 2,6 salários mínimos. Conta com 59 estabelecimentos de saúde, sendo 24 públicos e 35 particulares e 8 agências bancárias. Na educação é servida por mais de 70 escolas públicas e 35 particulares que atendem o ensino fundamental e médio e no ensino superior conta com quatro instituições de ensino superior,



sendo duas instituições de ensino público e duas particulares que oferecem 27 cursos de graduação e pós-graduação, além de que possui uma ampla rede voltada para a educação profissionalizante.

### **A microrregião de Goioerê**

A microrregião de Goioerê conta com aproximadamente 117.764 habitantes, divididos em onze municípios: Altamira do Paraná, Boa Esperança, Campina da Lagoa, Goioerê, Janiópolis, Juranda, Moreira Sales, Nova Cantu, Quarto Centenário, Rancho Alegre d' Oeste e Ubitatã. A região de Goioerê possui grande representatividade de imigrantes italianos, espanhóis, japoneses, alemães, mesclados a outros grupos, como portugueses, poloneses, indígenas e afrodescendentes.

Goioerê é a segunda maior cidade da mesorregião do Centro Ocidental do Paraná com a população de 29.018 habitantes.

A sua economia é baseada na agricultura. Possui algumas indústrias nos ramos Têxteis, Alimentícios, cosméticos, moveleiros. Conta com unidades da Cooperativa Integrada e até o ano de 2009 contava com a sede da cooperativa COAGEL - Cooperativa Agroindustrial Goioere Ltda, hoje administrada pela COAMO Agroindustrial Cooperativa cuja sede é em Campo Mourão.

Segundo dados do IBGE (2010), no ano de 2009 possuía 1053 empresas com CNPJ ativo nos diversos ramos de comércio, indústria e serviços ocupando 5983 pessoas, sendo 4558 pessoas assalariadas com a média mensal de 1,8 salários mínimos. Conta com 27 estabelecimentos de saúde, sendo 10 municipais e 17 particulares e é servido com 5 agências bancárias. Na educação é servida por 9 escolas públicas e 4 particulares que atendem o ensino fundamental e médio e no ensino superior conta com um campus da UEM-Universidade Estadual do Paraná que oferece os cursos de Licenciatura Plena em Ciências e Engenharia Têxtil e com a Faculdade Dom Bosco (particular) que oferece os cursos de Administração e Pedagogia.

### **Regiões de influência segundo o IBGE**

O IBGE (2008) divulgou a pesquisa das Regiões de Influência das cidades (Regic), com o objetivo de apresentar um quadro de referência da rede urbana brasileira contendo a hierarquia dos centros urbanos e a delimitação das regiões de influência associados a estes centros, cujos resultados são utilizados para subsidiar o planejamento e tomada de decisões quanto à localização das atividades econômicas de produção e consumo, quer na esfera pública ou privada. A pesquisa

mostra as redes formadas pelos principais centros urbanos do país, baseadas na presença de órgãos do Executivo, do Judiciário, de grandes empresas, ou na oferta de ensino superior, serviços de saúde e domínios de internet.

De acordo com o IBGE (2008), Campo Mourão-PR foi classificado como Centro Subregional A, subordinado a Maringá e a metrópole Curitiba. Influência diretamente as cidades de Campina da Lagoa, Goioerê e Roncador, classificadas como Centro Regional B e as cidades de Araruna, Barbosa Ferraz, Boa Esperança, Corumbataí do Sul, Farol, Fênix, Iretama, Janiópolis, Juranda, Luiziana, Mamborê, Nova Cantu, Nova Tebas, Peabiru, Quinta do Sol, Terra Boa e Ubiratã classificadas como centro local, sendo que os municípios de NovaTebas e Ubiratã possuem influências compartilhadas com outras regiões.

Os centros sub-regional,

(...) integram este nível 169 centros com atividades de gestão menos complexas, predominantemente entre os níveis 4 e 5 da gestão territorial; têm área de atuação mais reduzida, e seus relacionamentos com centros externos à sua própria rede dão-se, em geral, apenas com as três metrópoles nacionais. Com presença mais adensada nas áreas de maior ocupação do Nordeste e do Centro-Sul, e mais esparsa nos espaços menos densamente povoados das Regiões Norte e Centro-Oeste, estão também subdivididos em grupos, a saber: a. Centro sub-regional A – constituído por 85 cidades, com medianas de 95 mil habitantes e 112 relacionamentos; (...)b. Centro de zona B – 364 cidades, com medianas de 23 mil habitantes e 16 relacionamentos. A maior parte, 235, não havia sido classificada como centro de gestão territorial, e outras 107 estavam no último nível daquela classificação. 5. Centro local – as demais 4473 cidades cuja centralidade e atuação não extrapolam os limites do seu município, servindo apenas aos seus habitantes, têm população predominantemente inferior a 10 mil habitantes (mediana de 8133 habitantes). (IBGE, 2008, p. 13 e 14)

Goioerê, por se tratar de um centro de zona B, influencia as cidades de Quarto Centenário, Rancho Alegre d'Oeste e Moreira Sales,

tendo esta última, influência compartilhada com outras regiões. Segundo o IBGE (2008, p. 13), “(...) Para identificação dos níveis mais baixos da rede e delimitação das regiões de influência, foram investigadas as ligações diretas dos centros menores, na busca por bens e serviços”.

### **Considerações metodológicas e construção de elementos para a análise e resultados**

A pesquisa apresentada baseou-se em dois referenciais: referencial empírico e metodológico. O referencial teórico-metodológico consistiu no estudo da conceituação sobre centralidade e economia urbana e o referencial empírico está presente nas pesquisas realizadas. Primeiramente foi realizado um teste piloto (20 pesquisas) aplicadas aleatoriamente a qualquer pessoa maior de 18 anos e residente na cidade de Goioerê, questionando apenas a preferência de deslocamento para aquisição de bens e serviços. Os resultados foram comparados com os dados fornecidos pelo IBGE (regiões de influência) que apresentaram divergências significativas em relação ao deslocamento dos pesquisados para a cidade de Campo Mourão, ou seja, a preferência de deslocamento dos entrevistados teve predominância para Umuarama (75%).

Na busca para explicar o fenômeno encontrou-se diversas teorias, sendo que a teoria da interação geral foi escolhida por entender que se trata de uma teoria de movimento, com seus modelos característicos, aplicados a diferentes tipos de análise, como fluxo de tráfego, migrações populacionais, dimensão de área e potencialidades de mercado.

A teoria foi desenvolvida por Willian Reilly, no início da década de 1930 e fundamenta-se na lei de atração gravitacional de Newton considerando que existem fatores de atração e de repulsão na determinação da atratividade de um centro sobre outro, ou seja, duas cidades atraem uma vila intermediária situada próxima aos limites de duas áreas de influência, aproximadamente na proporção direta das populações das duas cidades e na proporção inversa dos quadrados entre estas duas cidades e aquela vila intermediária. (MANSANO, 2006)

A fórmula inicial foi a seguinte:

$$\frac{T_a}{T_b} = \frac{P_a}{P_b} \left( \frac{d_b}{d_a} \right)^2 \quad (01)$$

Em que:

$T_a, T_b$  = Proporções dos negócios atraídos para as cidades a e b;  
 $P_a, P_b$  = Populações das cidades a e b;  
 $d_a, d_b$  = as distâncias entre a vila intermediária e as cidades a e b;

b);

Converse reformulou a lei de Reilly, buscando um ponto de equilíbrio, considerando dois centros concorrentes possuem um ponto que determina suas influências, sendo ela:

$$D_b = \frac{d_{ab}}{1 + \sqrt{\frac{P_a}{P_b}}} \quad (02)$$

$D_b$  = Ponto de equilíbrio da distância para área do centro b;  
 $d_{ab}$  = as distâncias entre a vila intermediária e as cidades a e b;  
 $P_a, P_b$  = Populações das cidades a e b;

Aplicando esta fórmula para as cidades de Umuarama e Campo Mourão, sendo a primeira considerada como preferência no deslocamento dos goioerenses para aquisição de bens e serviços e a segunda considerada cidade sede de influência para a cidade de Goioerê pelo IBGE.

Considerando que:

População de Umuarama (IBGE 2010): 100676 habitantes

População de Campo Mourão (IBGE 2010): 87194 habitantes

Distância Umuarama/Campo Mourão = 147 km

Distância Goioerê/Campo Mourão = 72 km

Distância Goioerê/Umuarama = 73,4 km

Aplicando-se os pressupostos de Reilly, obtêm-se os seguintes resultados: se consideramos Umuarama como concorrente do centro de Campo Mourão, pela Lei de Reilly, ela terá o poder de atrair 11% a mais da população de Goioerê do que Campo Mourão. Aplicando a fórmula de Converse, observa-se que Umuarama influencia uma distância de 76,14 km em seu entorno contra 70,85 km de Campo Mourão. Considerando que a distância de Umuarama/Goioerê é de 73,4 e de Campo Mourão/Goioerê é de 72 km, de acordo com Converse, a cidade de Goioerê está situada dentro dos limites de atração/influência de Umuarama e não de Campo Mourão.

Segundo Kane (1966), esta lei poderia ser expressa como: *“People will buy the largest city and easy access”*, ou seja, *“As pessoas irão comprar na cidade maior e de mais fácil acesso”* (tradução nossa). Neste caso, Umuarama é a cidade maior em termos de população e o acesso entre as cidades *“concorrentes”* são equivalentes. Assim fez-se

necessário conhecer a cidade de Umuarama. Segundo o IBGE (2010), Umuarama é,

Conhecida como Cidade Universitária, Umuarama tem na diversidade de suas fontes de renda a sustentação da condição de um dos principais pólos em desenvolvimento do Paraná na área da agricultura, pecuária, comércio, educação, esporte, saúde e lazer. Apresenta um dos maiores índices de crescimento imobiliário do Brasil.

No ano de 2009 possuía 3809 empresas formais nos diversos ramos de comércio, indústria e serviços ocupando 28359 pessoas, sendo 23062 pessoas assalariadas com a média mensal de 2,2 salários mínimos. Conta com 93 estabelecimentos de saúde, sendo 33 públicos e 60 particulares e é servido com 11 agências bancárias. Na educação é servida por mais de 90 escolas públicas e 35 particulares que atendem o ensino fundamental e médio e no ensino superior conta com três instituições de ensino superior, sendo duas instituições de ensino privado e um Campus da Universidade Estadual de Maringá-UEM que oferecem 55 cursos de graduação, e diversos cursos de pós-graduação.

Observando os dados do IBGE (2008), a Tabela 2 aponta o número de ligações obtidas pela cidade de Goioerê.

**Tabela 2:** Goioerê: ordenamento de ligações com destinos regionais - 2008

Nome do destino (De goioerê para)	Aeropor-tos liga-ções de ordem 1 a 4	Compras ligações de ordem 1 a 4	Cursos ligações de ordem 1 a 4	Lazer ligações de ordem 1 a 4	Saúde ligações de ordem 1 a 4	Nº de Ligações de ordem 1 e 2	Nº de Ligações de ordem 1	Nº de Ligações
Campo Mourão		1	2	1	1	4	3	4
Umuarama		2	1	2	2	4	1	4
Maringá	1	3	3	3	3	1	1	5
Londrina	2					1		1
Cascavel		4		4				2
Curitiba			4		4			2

Fonte: IBGE (2008)

A intensidade de relacionamento indica a ordem do número de vezes que o município foi citado no questionário aplicado pela IBGE. Observa-se que o número de ligações da cidade de Goioerê com Campo Mourão e Umuarama são os mesmos, no entanto, Campo Mourão

aparece como o local de preferência na aquisição de compras, lazer e saúde, perdendo apenas na área de cursos para Umuarama, não estando em consonância com nossa pesquisa piloto ou o modelo de Reilly. No entanto, o IBGE (2008, p. 13) explica que:

Os resultados encontrados neste trabalho, pela combinação destes enfoques, apóiam as premissas adotadas. Até o terceiro nível da hierarquia, os centros têm atividades de gestão relevante; os padrões gerais de centralidade e de relacionamentos derivados das diversas informações pesquisadas pelo questionário são recorrentes; as variações ocorrem mais frequentemente em relação aos centros de menor alcance, os centros de zona, no quarto nível, e os locais, no quinto.

Além da questão conceitual já apontada, há uma questão operacional: apenas para as **menores cidades, é viável o levantamento das informações necessárias** com o modelo de questionário aplicado. Não se procurou estabelecer uma hierarquia dos itens pesquisados, considerando a difusão das funções de nível médio já observada no estudo da rede brasileira de 1993 (REGIÕES..., 2000) e por Dematteis (1998). (GRIFO NOSSO)

Atendendo o proposto pelo IBGE, aplicamos uma pesquisa aos municípios de Goioerê, cuja amostragem foi sistemática, buscando entrevistar 20% de moradores/proprietários da área rural, e na cidade, abordando a primeira e terceira e quartas casas de cada quadra da cidade, tomando-se rua por rua, iniciando-se do centro para a periferia até que o número de pesquisa (amostra) fosse atendida, para qual utilizou-se a seguinte fórmula (Triola,1999):

$$n = \frac{\sigma^2 \times p \times q \times N}{e^2 \times (N - 1) + \sigma^2 \times p \times q}$$

$$n = \frac{2^{2.90.10.5983}}{5^2 \cdot (5983 - 1) + 2^{2.90.10}} = 140$$

$n$  = Tamanho da Amostra

$\sigma$  = Nível de confiança escolhido (números de desvio padrão)  $\rightarrow 2$

$p$  = Percentagem com a qual o fenômeno se verifica  $\rightarrow 90\%$

$q$  = Percentagem complementar (100-p)  $\rightarrow 10\%$

$e$  = margem de erro  $\rightarrow 5\%$

$N$  = população  $\rightarrow 5983$  (população ocupada)

Conforme teste piloto, 90% dos entrevistados se deslocavam de Goioerê para adquirir um bem e destes 100% estavam entre a população ocupada, ou seja, que recebem salários ou rendimentos de alguma natureza. Os resultados obtidos após tabulação foram os seguintes:

**Tabela 3:** Pesquisa realizada com os munícipes de Goioerê -2011

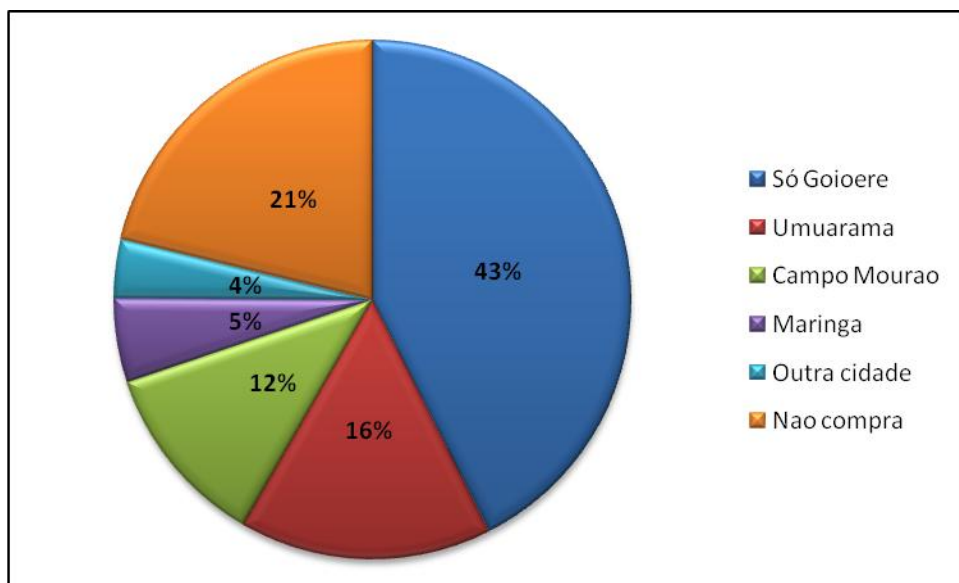
Local que adquire produtos(compras)	Só Goioerê	Umuarama	Campo Mourão	Maringá	Outra cidade	Não compra
Alimentícios	72	26	32	10	0	0
Vestuários	49	37	33	18	3	0
Informática	77	4	5	4	38	12
Eletrodomésticos	117	13	5	4	0	1
Eletrônicos	84	18	13	4	17	4
Material de Construção	91	7	9	0	0	33
Agrícolas	27	9	11	4	2	87
Pecuária	23	14	9	4	1	89
Outros	0	1	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>540</b>	<b>129</b>	<b>117</b>	<b>48</b>	<b>61</b>	<b>226</b>
<b>Local que adquire serviços</b>						
Médicos (particular)	9	75	34	21	0	1
Médicos (SUS)	41	41	43	8	1	6
Dentista	120	10	1	2	0	7
Outros serviços de saúde	24	64	36	13	3	0
Advogados	83	4	10	0	0	43
Veterinário	54	14	11	2	0	59
Informática	86	7	5	6	7	29
Outros	6	1	1	0	1	1
<b>Total</b>	<b>423</b>	<b>216</b>	<b>141</b>	<b>52</b>	<b>12</b>	<b>146</b>
<b>Local que frequenta para fins de lazer</b>						
Atividade de lazer (visita a shopping, bares, restaurante, baladas, etc)	34	42	25	27	10	2
<b>Cursos (feitos e/em andamento)</b>						

Ensino fundamental e Médio	125	3	1	1	8	2
Superior	12	23	17	6	4	78
Pós Graduação	2	9	7	6	3	113
Total	139	35	25	13	15	193
<b>Total Geral</b>	<b>1136</b>	<b>422</b>	<b>308</b>	<b>140</b>	<b>98</b>	<b>567</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que em todos os quesitos Umuarama é o local de preferência dos goioerense para deslocarem-se quando buscam adquirir bens e serviços, corroborando a teoria de Reilly, conforme demonstram as frequências apresentadas na Figura 2.

**Figura 2:** Frequência percentual total das preferências de deslocamento dos goioerense para adquirir bens e serviços - 2011



Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que os produtos não comprados estão relacionados à área agropecuária (24% dos entrevistados se enquadram neste ramo de atividade) e que a aquisição dos produtos de informática é realizada em outras cidades, o que se justifica em razão da proximidade com os centros de compra do Paraguai.



É nítida a preferência na busca de bens ou serviços na cidade de Umuarama, pois apenas produtos alimentícios e agrícolas são mais frequentemente adquiridos em Campo Mourão que pode ser entendido pela cidade sediar a maior cooperativa singular agroindustrial do mundo e uma unidade da maior processadora de carnes também do mundo, além de que conta com diversos supermercados locais e unidades importantes de redes de supermercado.

A área de saúde é bastante forte na cidade de Umuarama que possui 93 estabelecimentos contra 59 em Campo Mourão. Buscando verificar a dimensão do número de atendimentos por estes estabelecimentos, buscou-se por meio de lista telefônica contatar com tais empresas, públicas ou privadas verificando o número de consultas realizadas entre janeiro e novembro de 2012. O retorno das informações foi dado por 60% das empresas de Umuarama e 59% das empresas de Campo Mourão, onde 3894 consultas/internações foram realizadas na primeira e 1927 em Campo Mourão. Cabe informar que existe um consórcio intermunicipal da saúde que atende a mesorregião do centro ocidental sediada em Campo Mourão e que pacientes emergenciais do Sistema Único de Saúde são atendidos em um único local, os quais perfazem 52% do número de atendimentos realizados no período solicitado.

Umuarama atrai os cidadãos de Goioerê para a educação, principalmente no ensino superior, em função da oferta diversificada de cursos (55 ao todo) contra apenas 27 em Campo Mourão.

Maringá aparece nas preferências em diversos setores, com ênfase na área de saúde e lazer. Os equipamentos nesta área são oferecidos com maior diversidade que Umuarama e Campo Mourão, sendo a distância (163 km) com o custo de transporte, fator de retração.

## **Considerações finais**

O objetivo desse artigo foi analisar as cidades da mesorregião Centro Ocidental do Paraná e sua rede de influência, com ênfase nos dois maiores municípios: Campo Mourão e Goioerê, buscando verificar as divergências encontradas pelas informações fornecidas pelo IBGE em 2008 que apresenta a cidade de Goioerê subordinada à Campo Mourão, sendo que empiricamente observa-se que a mesma está sob a influência de Umuarama.

A pesquisa apresentada baseou-se no referencial teórico-metodológico referindo-se à centralidade e economia urbana e no referencial empírico por meio de pesquisas de campo aos municípios de

Goioerê e às empresas de saúde dos municípios de Campo Mourão e Umuarama.

Os resultados apontaram que no cenário atual ocorre uma discussão sobre como o poder de atratividade de um negócio pode ser diferenciado em função das questões dos fatores que estimulam o deslocamento que um consumidor assume em diferentes momentos, situações e regiões.

As variáveis, renda, tamanho de uma população, acessibilidade e mobilidade urbana disponível influenciam na capacidade que cada pessoa tem para acessar a uma gama de bens e serviços, e o deslocamento para a compra é diretamente influenciado pela capacidade que determinada área tem para suprir todas as necessidades dos indivíduos, pois quando algo não é encontrado aumenta-se o descolamento para a compra utilizando os recursos de acessibilidade e mobilidade disponíveis.

A pesquisa realizada aponta com clareza que a cidade de Umuarama exerce maior influência sobre Goioerê do que Campo Mourão em detrimento aos resultados publicados pelo IBGE em 2008, na qual Goioerê deveria estar subordinado hierarquicamente por Campo Mourão.

As distâncias de deslocamento entre Goioerê/Umuarama e Goioerê/Campo Mourão e conseqüente custos de transportes não são fatores relevantes o que contribuem para a interação destas cidades são os diversos serviços e agentes presentes no local. Pode-se aqui concluir que a disponibilidade de serviços de média e alta complexidade nos serviços de saúde, o número de estabelecimentos e a representatividade dos negócios geram a interação entre as cidades, por relações horizontais, de complementaridade, que podem ser definidas pela especialização produtiva, divisão funcional de atividades e pela oferta de serviços diferenciados. Por um lado, Umuarama oferece um equipamento de saúde e educação diferenciado, especializado e competitivo enquanto Campo Mourão exerce o poder político espacial por ser a maior cidade da mesorregião que inclui a cidade de Goioerê e conta com sede de empresas de grande porte na área de alimentos, fatores elementares para atrair indivíduos da região.

## Referências

CARVALHO, D. M. de; COSTA, J. E. da. **A questão da centralidade urbana em Itabaiana/SE: uma abordagem preliminar.** Scientia plena, vol. 5, num. 9, 2009.

CASTELLS, M. **A questão urbana**. 4 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

CORRÊA, R. L. **A rede urbana**. São Paulo: Ática, 1994.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Identificação dos centros de Gestão do território no Brasil**. In: Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro: DEDIT/IBGE, v. 57 n. 1 jan/mar/1995 p. 83-102

DONNE, Marcella Delle. **Teorias sobre a cidade**. Lisboa: Edições 70, 1979.

IBGE. **Regiões de influência das cidades 2007**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

IBGE. **Censo 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>. Acesso em: dezembro de 2011. Documento impresso 2010.

IBGE. **Cidades**. <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em: dezembro de 2011.

IPARDES. **Base cartográfica SEMA**. Disponível em: [http://www.ipardes.gov.br/ anuario\\_ 2004/5mapas/mapa6\\_3\\_5.pdf](http://www.ipardes.gov.br/ anuario_ 2004/5mapas/mapa6_3_5.pdf). Acesso em: dezembro de 2011. Documento emitido em 2004.

KANE, Bernard J. **A systematic guide to supermarket location analysis**. New York: Fairchild, 1966. Disponível em: [http://books.google.com.br/books/about/A\\_systematic\\_guide\\_to\\_supermarket\\_locati.html?id=1d9EAAAIAAJ&redir\\_esc=y](http://books.google.com.br/books/about/A_systematic_guide_to_supermarket_locati.html?id=1d9EAAAIAAJ&redir_esc=y). Acesso em: dezembro de 2011.

LEFEBVRE, Henry. **A Revolução Urbana**. Belo Horizonte. Editora UFMG, 1999.

MASANO, Tadeu F. Geografia do Mercado. In: DIAS, Sergio Roberto (Coord.). **Gestão de Marketing**. São Paulo: Saraiva, 2006. P. 167-213.

PMCM - Prefeitura Municipal de Campo Mourão. In: CIES. **A cidade**. disponível em: <http://www.grupointegrado.br/portal/?pg=regiao>. Acesso: em dezembro de 2011.

RIBEIRO, L. C. de Q. **Hierarquização e identificação dos espaços urbanos**. Rio de Janeiro: Letra Capital : Observatório das Metrôpoles, 2009.

SESC. **Inventário das regiões.** Disponível em: <http://www.sescpr.com.br/inventario/regioes.php?cod=2>. Acesso em: janeiro de 2012.

SPOSITO, M.E.B. **Multi (poli) centralidade.** Presidente Prudente: FCT/UNESP, 1996.

TRIOLA, Mário F. **Introdução à Estatística.** 7. ed., Rio de Janeiro: LTC, 1999.